

BRASIL ILLUSTRADO

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.



Córea e Nihershy:
6 mezes 8.000, Um anno 16.000.
As oito paginas avulsas 1.000.

N. 5. Vol. I — Quinta feira 31 de Maio de 1853.
Escriptorio, rua d'Ajuda, 79.

Provincia e Exterior:
6 mezes 10.000, Um anno 20.000.
As dezasseis paginas avulsas 2.000.

Summario.

O Sr. Irineo Evangelista de Souza, Barão de Mauá. (Continuação.) — **INTRODUÇÃO.** Breves considerações sobre as vias de comunicação no Brasil. — **REVISTA DA QUINZENA.** — **POESIAS.** O peão. — **VARIETADES.** Observações curiosas. (Continuação.) — **PAGINAS DE UMA VIDA OSCURA.** (Continuação.) — **GRANDEZAS.** A regata no dia 21 de maio de 1853. — **CARICATURAS.**

O Sr. Irineo Evangelista de Souza, Barão de Mauá.

(Continuação.)

Ha na historia do nosso passado feitos pelos quaes com justiça, erro seria responsabilisar algum com especialidade: pois que provierão taes feitos antes da influencia das instituições penulares do tempo, das consequências inevitaveis do fatalismo de successos anteriores que tinham cívado os costumes e as crenças, do que do desejo voluntario, do estudo meditado e profundo de um systema baseado em principios, erroneos sim, porém não fillos inteiramente de perversos calculos. Remontando-se nosso espirito aos tempos coloniaes no exame dos factos dessa época encontrará a explicação destas minhas palavras.

Quando hoje illuminados pelas idéas produzidas pela illustração da civilisação actual, encaramos os factos historicos e os referimos a uma serie de successos concernentes a uma certa e determinada ordem de cousas, como a nossa mente já se acha prevenida de conhecimentos adequados a poder formular uma opinião a tal respeito baseada em um criterio scientifico mais ou menos perfeito, para logo emitimos um parecer mais de accordo com a theoria scientifica de que nos achamos de posse do que com o estudo pratico do objecto em questão remontando-nos a época em que os successos tiveram lugar e pondo-nos em coexistencia de pensamentos com os individuos coevos de taes successos: eis aqui porque se com as idéas adquiridas pelo estudo da economia politica e de todas as sciencias sociaes, que tantos progressos hão feito na actualidade, e ainda os promettem fazer, fossemos julgar

do passado e tratando-se de colonias indagasse-mos qual o motivo que devia induzir as metropoles a fundal-as: a conclusão seria persuadirmo-nos que isso se tinha feito para servir ao mesmo tempo a politica e ao commercio, pois é o fim para que hoje as fundão os governos illustrados, e o qual por algum modo outr'ora tambem o teve em vistas a Inglaterra, quando as disseminou por todas as partes do mundo, onde lhe foi possível crea-las. Porém obrariamos com discernimento si o mesmo suppozessesmos acerca das creadas por Hespanha e Portugal? Erro seria de certo se nisso aceditassemos: porque bem patente nos é ao lermos a historia, que, quando a Hespanha depois de reiteradas instancias da parte de Christovão Colombo lhe confiou a condução de uma mesquinha expedição para ir a descoberta do que elle julgava ser o Cathay ou as Indias Orientaes, Isabel a Catholica com fervor a isso prestando-se, foi mais dominada pelas idéas religiosas de seu tempo, mau grado seu talento administrativo, do que pelo pensamento de alargar a orbita do mundo social, em quanto que Fernando de Aragão, seu esposo principe astuto, ambicioso, egoista, porém grande homem de gabinete como subtil estadista, embora fingindo hypocritamente ser impellido pelo mesmo sentimento de piedade que a rainha e Colombo pela propagação da fé de Christo, no entanto se annua as instancias de um e de outro foi seduzido pela idea de que estendendo o imperio da igreja, poderia louvavelmente estender os seus proprios dominios: visto que recusavão reconhecer as verdades do Christianismo, erão julgadas como despojo e boa presa de qualquer invasor christão. Por conseguinte fazendo de sua religião instrumento de seus interesses calculou que seu poder o conseguiria alcançar as extremidades da Asia e nelles estabelecer um dominio de soberania sobre o vasto e magnifico imperio do Grão Kan e das ilhas adjacentes, imperio opulento e senibarbaro que Colombo louvando-se nas deslumbrantes descrições de Marco Polo lhe pintava regorgitando de riquezas, das quaes Fernando cobiçava mais apoderar-se como soberano

do que como mercador. Não ha duvida que sua ambição foi excitada pelo desejo de constituir-se senhor do monopolio do commercio oriental, abrindo um caminho directo para a India ao travez do Oceano, habilitando-se por esse modo a supplantar os portuguezes, nação naval, que almejava de antemão prevenir da posse dos fructos de seus longos e arduos exfórcos empregados em outro sentido para o mesmo fim, e aspirando ao mesmo tempo a conseguir descobertas muito mais importantes do que as que tinham altrahido tanta gloria e nomeada a Portugal.

Fernando de Aragão tinha pois inveja e tinha cobiça de riquezas, mas nem pela mente lhe passava haver a posse de semelhantes riquezas, constituindo da Hespanha uma nação mercantil e abrindo-lhe para semelhante intuito vastos mercados no Oriente estabelecendo ali colonias. Era mais o conquistador, o soldado que ia a procura de despojos do que o mercader na demanda de taes permutas. A cerca de seus subditos, só basta indicar os factos, sua natureza aggressiva, barbara, e devastadora: não precisão mais commentario para se julgar da qualidade intrinseca dos resultados, e do espirito que os produzia.

Com Portugal se deu quasi que outro tanto. Um nobre pensamento, uma inspiração de gloria cujo renome jamais se desvancera, verdade é que tinha promovido ali o grande impulso das descobertas: sim: não foi esse impulso um effeito do mero acaso mas o resultado do exfórcio profundamente meditado do espirito vasto de um homem de genio, O infante D. Henrique, filho de D. João I foi esse homem. A historia nos conta como elle á força do estudo das obras dos antigos, achou ali provas da circumnavegação da Africa, isto é, que era possível navegando-se ao longo das costas africanas chegar a India, materia negada por Hipparcho e por Ptolomeu, cujas obras erão no tempo do infante D. Henrique as mais altas autoridades em geographia. O Principe todavia fazendo reparo na noticia dada da viagem de Eulvelo de Cyzio, o qual se dizia ter navegado do mar Vermelho até ao

los do Exm. Sr. general Andréa, feitos em 1852, a respeito dos caminhos de ferro no Brasil.

Um caminho de ferro de pouca extensão, quero dizer, aquelle que no Brasil não passar de 50 leguas, poderá ser intentado e concluído com um só carril ou veículo: porque no estado presente do nosso desenvolvimento commercial, ou agrícola, não haverá, nessa extensão, concorrência que mais exija: mas bem depressa esse mesmo caminho a creará, e então não serão sobejos os dois carris. Devemos portanto ter esse futuro possível muito em conta, para se não intentarem caminhos de ferro de um só veículo, ou pelo menos entrar sempre com uma condição indispensável para todos, serem desde logo construídos de modo que admittão dois.

Se o primeiro ensaio de caminhos de ferro for logo por um de dois veículos até Matto-Grosso, as suas vantagens, além de outras que seria longo enumerar, serão sem duvida: 1.º Desenvolver promptamente a população por uma extensão maior de 300 leguas, com algumas mais para um e outro lado: servindo aos interesses de todos os moradores que existam, ou forem existindo, nesse longo espaço, e trazendo ao porto do Rio de Janeiro tudo quanto possa convir ao consumo desta capital ou a exportação, levando em retorno tudo quanto esses moradores precisarem, de modo que, a mesma estrada aumentará, e muito, os meios de concorrência, e subsistirá quasi de si mesma. 2.º Habilitar o governo, quando o precise, a enviar para a provincia de Matto-Grosso, ou para as intermedias, todos os meios em armas, munições e gente, que bem quizer: ficando portanto a fronteira que hoje é a menos defensiva que temos, pela grande distancia em que está dos socorros, no caso de ser auxiliada ainda mais rapidamente do que as maritimas. 3.º Facilitar o estabelecimento de colonias nos terrenos proximos, ou seja agrícola-militares para domar os indios, ou somente agricolas de nacoes ou estrangeiros. 4.º Dar um valor extraordinario a todos os productos dessa grande faixa de terreno, que tem existido até agora em pura perda. 5.º Crear muitas villas e cidades ao longo da estrada e proximo della: concorrendo igualmente para o estabelecimento de fabricas de toda a especie, com as quaes a materia prima possa deixar de ser conduzida em bruto. 6.º Finalmente, servir de base a um plano geral de communicações internas, podendo-se escolher muito possiveis direcções no sentido dos rios mais notaveis tanto para o norte como para o sul: porque a direcção a Matto-Grosso ou corta pelas cabeceiras desses rios, ou lhes divide as aguas. O Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, S. Paulo e Rio Grande do Sul, ficarão em prompta communicação com a corte, por meio da estrada geral de Matto-Grosso, e dos ramos que della dimanarem.

Os caminhos de ferro serão, além de tudo, magnificas bases para o desenvolvimento da carta geral do Brasil, tão esquecida até hoje, e que tanta falta faz nas mais pequenas cousas.

Ainda que pareça gigantesco, e talvez absurdo fallar de tanto caminho de ferro quando nenhum temos, não se deve levar isto a mal, porque o nosso fim principal é lembrar tudo quanto se deve ter em vista desde que se intenta uma primeira legua de caminho, para que nada se faça sem proveito seguro, e sem um grande fim: nem eu creio que o Brasil tenha privilegio negativo a respeito das outras nações, que por meio dos seus canaes e estradas, e ha pouco tempo por meio de seus caminhos de ferro, tem augmentado a sua população, agricultura, industria e commercio, andando sempre as communicações adiantadas á população, como nos Estados Unidos, e não está aquella.

Assim se principiarmos pelas communicações bem depressa teremos a população, e tudo o mais que as outras nações têm: mas se esperarmos pela população tarde teremos uma cousa e outra.

Um caminho de ferro do Rio de Janeiro até a fronteira de Matto-Grosso procurando a capital, que é a melhor communicação com os Estados vizinhos

do Alto Peru e Bolivia, e aquem mais pode interessar, será a um tempo de grande utilidade a immensos serões nossos, inteiramente perdidos até hoje: tornarão dependentes do porto do Rio de Janeiro esses Estados vizinhos, que nem pelo Paraguay, nem por outros iguaes caminhos de ferro vindos do Pacifico poderão obter tão promptamente, e mais barato os generos da Europa: servirá de lize, como ja ficou dito, a muitos outros caminhos, que podem d'elle dimanar a favor dos mais distantes portos do mar do norte do Brasil, e de algumas capitais das provincias: e será o primeiro penhor de segurança da nossa fronteira por aquelle lado.

O Paraguay tambem utilizará muito com esta estrada, podendo enviar nos os seus gados e outros objectos.

A melhor direcção de um tal caminho seria: sair do Rio de Janeiro direito a Campinas na provincia de S. Paulo: depois a S. Bento d'Araçuaia e a Jaboticaba até encontrar a estrada de Pequiri umas 20 leguas antes de Santa Anna do Parahyba. Esta direcção terá ainda muitos obstaculos a vencer para se entrar no grande valle do Rio de S. Francisco, e subsequentemente dos rios Doce, Jequitinhonha e Parahyba, que para o futuro devem facilitar as communicações com a parte mais habitada do littoral.

Para este lado irá muito bem a estrada, por enquanto projectada, somente até as margens do Parahyba.

O pensamento de um systema geral de communicações por caminhos de ferro, não exclue a adopção de algum outro caminho, que sem ser parte desse grande systema, ou ter com elle ligação alguma, pode com tudo ser de vital interesse. Não tendo conhecimento de quantos possam estar neste caso, e devendo para o futuro ser de importancia muitos que hoje nem valhão a pena fallar nelles, apresentarei, não obstante, dois ou tres que actualmente mesmo podem ser considerados ateis.

1.º Um caminho de ferro da cidade da Bahia ao Passo do Joazeiro, no Rio de S. Francisco. Este caminho unirá as suas vantagens intrinsecas, as da navegação a vapor do Rio de S. Francisco, que, com a dos seus afluentes, pode estender-se a mais de 300 leguas, e facilitar o commercio dos serões do Piahy, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, que hoje se communicam com a cidade da Bahia por esse Passo do Joazeiro.

2.º Um caminho de ferro da cidade de Porto Alegre, pela picada (porto que lhe fica em frente) até ao Passo do Itaquí no Rio Uruguay. As vantagens deste caminho serão: dar ao centro da nossa provincia até Missões os interesses de uma prompta communicação: socorrer os districtos de Missões e Alegrete, quando preciso seja, com todos os meios de defesa, dando a estes socorros uma direcção coherente e muito distante da fronteira: e finalmente, dar á Republica do Paraguay uma communicação prompta e facil com um porto de mar tão frequentado como é o Rio Grande, e essa communicação se lhe tornará mais facil e segura do que pelo Paraná, se se abrir um canal desde o Uruguay pelo Rio Aguapehy e Lagoa Ilheria até ao Ponné.

Sendo um dos maiores obstaculos entre nós para os caminhos de ferro a grande altura das serras, principalmente a do mar, não será fora de proposito indicar uma direcção por onde se poderá talvez vencer mais facilmente essa serra. Sendo a Praia dos Lázaros, ou ainda melhor uma das illhas do Saco do Alferes, o ponto de partida de um caminho de ferro para o interior, deverá procurar-se o Tingui um pouco para o lado esquerdo da estrada do Commercio: e costeará e subindo este grande morro pelo occidente, ir até entrar no valle do Rio de S. Pedro, e pela margem esquerda deste rio subindo até deixar de ser conveniente, passar a margem direita e costear e subirá serra de Santa Anna, tambem pelo occidente, até entrar nos valles dos ribeirões que derem boa entrada,

como dá o das Palmeiras: subir a margem esquerda do Rio de Santa Anna até mais não convir e passando para a margem direita costear a serra da Viuva, que é a geral do mar, até a galgar por onde mais conveniente for. Esta persuasão, bem que não tenha tirado tal nivelamento, que nesta grande extensão se poderá obter uma inclinação geral de 1/2, e quando se não consiga restara muito menos a fazer que por outra qualquer direcção.

Terminaremos este artigo ja um tanto extenso com a seguinte consideração:

A questão dos caminhos de ferro no Brasil é muito mais simples do que parece á primeira vista: porque temos mais recursos naturaes do que os Estados Unidos, onde haes caminhos são muito mais baratos que os da Europa, e não necessitamos de wagons de grande tonelagem movidos com a velocidade do vôo dos passaros. Se os wagons forem de fora tal que possam transportar o dobro, ou pouco mais, do peso dos maiores objectos que nos são precisos, como moinhos, caldeiras, etc., contentando-nos com uma velocidade de 15 a 20 milhas por hora, poderemos ter caminhos de ferro por muito menor preço do que aquelles Estados, sendo identicas as difficuldades do terreno Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro de 1855.

Dr. J. C. de C. Capitão de Engenheiros.

REVISTA DA QUINZENA.

Estou arrebatando por fallar: pois ha quinze dias com o bucho abarrotado de novidades tenho um desejo inexprimivel de me fazer ouvir. Ah! vamos fallar, contar estas novidades, que para muitos ja são velhas por terem lido os Jornaes passados, mas que entretanto talvez não vos aborrecão: desculpem-me a modestia, porque uma rememoração de cousas boas é quasi sempre agradável.

Devem estar os meus amados leitores lembrados que despedi-me no dia 15 do do corrente muito a pressa, receando uma trovoadas, e a consequente chuva: pois vejo como são as cousas: por ora nada de chuva; e ao contrario toda a esperanza de quando ella tiver de cair não apanha-la por estar felizmente já annunciado e publicado o Contracto da nossa Estrada de ferro celebrado em Londres pelo Sr. Conscelheiro Sergio Teixeira de Macedo: e vêr igualmente impressos os estatutos da companhia que tem de construi-la; sendo bem claro que estando as cousas neste ponto não ha chuva que mette medo porque ao menos ha o contracto feito, e os estatutos para a companhia encarregada da construção da estrada de ferro, onde hei de accomodar-me logo que haja receio de mudança atmospherica e procellosa tempestade.

Por fallar em procellosa tempestade, lembro-me agora do eximio Camões, que acaba ainda ha pouco de ser traduzido em allemão pelo Sr. F. Boosh Arkossy, precedendo esta excellente nota uma introdução critica, acompanhada de notas: ornão a obra as biographias, e retratos de Camões e Vasco da Gama. Dizen os entendedores que o Sr. Boosh excede na fidelidade, e precisão ao Sr. Donner, ultimo traductor da *Epopeia Portuguesa* para a lingua germanica.

Depois desta noticia occorre-me a da exposição do Sr. Fletcher, que dizem ter agradado, sendo admirados nessa occasião varios objectos de arte, como mappaes, livros, especimens de photographia, gravuras, que o mesmo senhor trouxe dos Estados-Unidos.

Verdade é que já não nos devem essas cousas espantar muito, como d'antes acontecia, pois entre nós temos tambem trabalhos primorosos neste genero, e em photographia, por exemplo. — Isto é um modum continuo: o progresso em nossa terra é ja uma cousa palpavel, uma entidade, cuja existencia ninguém poderá mais negar. Esquecendo por um instante os milharões de empregados e companhias incorporadas, e por incorporar, cujos fins são melhoramentos materiaes de ha muito reclamados pela capital, e por

munas das provincias deste vasto imperio, felicitemo-nos reciprocamente pelo apparecimento dos estantos da Companhia Reformadora que tem por principal fim o alargamento e embelezamento da rua do Cano; que cá na minha opinião posto que não seja das primeiras necessidades, tem com tudo um indubitavel lado de vantagem, attendendo-se ao resultado que se pode tirar da formação de outras empresas analogas, tendentes ao melhoramento de outros pontos e ruas desta cidade.

A par de todo este movimento é necessario que tenha tambem o povo fluminense alguns dias destinados ao prazer, e aos passatempos recreativos; e neste sentido uma sociedade de pessoas dos mais altos circulos realison no dia 21 deste mez uma regata na praia de Botafogo; divertimento que foi muito applaudido, e a cuja suprema direcção presidião os Exms. Srs. marquez d'Alcantara, e chefe de divisão Joaquim José Ignacio: neste jogo marítimo muitos amadores tiveram o premio glorioso de suas fadigas, e tanto mais meritoriamente alcançado, quanto a bella enseada que poucas vezes deixa a

importurbavel tranquillidade de suas ondas, mostrou-se nessa occasião alterosa, e como que irritada pela gallardia dos luteis que as sulcavão. Depois de todas essas luctas, vencedores e vencidos, o grande numero de convivas tiveram para refrigerio das fadigas da tarde um *copo d'agua, que mitigou-lhes completamente a sede que necessariamente devia soffrer* pelo excesso a que se entregarão. O que não sei a respeito desta festa é se comparecerão alguns dos examinandos, ou mesmo examinados da classe dos professores particulares de instrução primaria e secundaria, mas o que posso affirmar é que para os tales exames de habilitação inscreverão-se 122, forão examinados 44, e julgados habilitados 27!! A vista disto é muito de crer, que os descontentes não irião por estarem aborrecidos, e os que se habilitarão é muito provavel que estivessem ainda saboreando concentradamente a fortuna de haverem escapado pelas malhas desta finissima peneira.

Agora vou provar-vos que com toda a razão devo considerar-me politico profundo, e dir-vos-hei desde

já, meus amaveis leitores, que hoje muito deliberadamente guardei para fim o facto da quinzena por sua natureza o mais importante, e transcendente: quero fallar do estado actual da politica nas camaras; mas não se assustem com este preambulo de deputado, que vai definir a sua posição; nada, nada disso. Não vos disse eu no dia 31 que vos mostraria que entendo das questões parlamentares, e sou iniciado nos profundos mysterios da politica? Não vos disse que havíamos de ver cousas espantosas, tomada de contas atrazadas, trovoadas, etc., etc.? Pois tudo isso aconteceu *tim-tim por tim-tim*.

A opposição está calorosa; o ministerio porém ainda não mostra vacillação; as recriminações apparecem; tambem houve choro, e soluços; os deputados da opposição tem fallado que parecem uns santos, e que toda a fortuna do imperio seria elegel-os para ministros; os ministros tem explicado tudo; e quem os ouve não pode deixar de dar-lhes toda a razão: é cousa celebre; pelos discursos de ambos os lados, ouvidos cada um por sua vez, não sei de que parte está a razão: a opposição diz verdades



A Regata no dia 21 de Maio de 1855.
em Botafogo.

megaveis: o ministerio não deixa tambem de dizel-as, e quanto mais forte e irresponsivel me parece uma interpellação opposicionista, tanto mais satisfactorio é o discurso ministerialista, que explica, e—lucida, e desfaz aquellas immensas e á primeira vista irrefragaveis accusações. Mas é que no meio de tudo isto apparecem 30 respeitaveis fazendeiros do Municipio de Vassouras, que representão contra a reforma judiciaria: isto agora é que me mette medo: vamos a ver o que da de si: a este respeito não prophetiso, porque: necessariamente estudo, e aprofundar a materia.

Apesar porém de todo este estado de cousas, a discussão do voto de graças foi enervada, votando a favor uma maioria de 70 deputados, e contra, 20.

Quanto á politica exterior parece-me que as con-

sas do Paraguay vão bem, segundo dizem os Jornaes e que a nossa esquadrilla volta breve; mas eu tenho cá minhas suspeitas que talvez sejam mal fundadas; e o que são de certo: enfim só d'aqui a quinze dias é que poderei dar uma opinião decisiva á vista das noticias que forem chegando; e em quanto não chegião digamos algumas palavras sobre os nossos theatros e principiando pelo de S. Pedro de Alcantara, convidarei aos meus leitores (mas sem pagar em o bilhete) a assistir á representação do drama *D. João de Marãna*, de um bello effeito scenico pelas tramoias e transformações que tem; para cuja montação consta-nos ter o digno empresario feito grandes despesas: valha-nos ao menos o encanto dos sentidos, já que ha algum tempo não nos mimosea este thea-

tro com dramas que nos encantem a imaginação, e o coração. — O nascente Gymnasio, com sua vida ainda infantil agrada, e enleva tanto a quem o frequenta, que é digno de toda a animação; a ultima comedia que neste bello theatro se representou foi a muito graciosa composição de Scribe — *Luiza ou a Reparação*. O theatro lyrico não tem experimentado grande novidade; o artista Bouché deu o seu beneficio escolhendo a opera *Anna Bolena*; houve tambem no salão do mesmo theatro em beneficio do artista Achille Arnaud um grande *Concerto*, muito concorrido e applaudido. Agora basta de seca. Até breve.

POESIAS.

O Peão.

Tenho bríos — sou valente
Cavalleiro de peão;
Tenho bríos — minha genio,
E chibinos de valor.
Ando leguas sem cancar,
Meu cavallo sabe andar,
Quê macho de valor.

Minha terra é Coritiba,
Onde ha campos mais viçosos;
Dessas terras lá pra riba
Nao ha campos mais formosos.
Aessa dôra amantado
Dona de Deus e liberdade,
Senhores são brucos!

Eu me chamo — o Oitavo-Campo,
Rapaz de toda a fôrça;
Nao ha nada neste mundo
Que eu queira fazer — não fazo.
Eu lhe botando a canção
Botar-me no chão — agraça!

Sou fardado e sou meu dono,
Aborreo a servidão;
O fardado e o soldado
Ai senhor! não levo — não.
Amigo do meu amigo,
Quem me fez por mimago,
Tem a fôrça do serão.

Debado e de fôrça
Sou meu fôrça e de fôrça;
Mas se quero macho de
Eu macho de fôrça;
Ai fôrça de fôrça — não fazo,
Que vem macho no fôrça,
Que me sabe de fôrça.

Quê macho de fôrça
A fôrça que eu sei amar!
Sou de fôrça — sou de
Sou de fôrça pago.
Sou de fôrça de fôrça,
— Que eu amo de fôrça,
— De fôrça — sou de fôrça.

Sou de fôrça de fôrça,
Canto macho apaixonado;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça.

Sou de fôrça de fôrça,
Canto macho apaixonado;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça.

Sou de fôrça de fôrça,
Canto macho apaixonado;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça.

Sou de fôrça de fôrça,
Canto macho apaixonado;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça;
Ai que de fôrça — sou de fôrça.

VARIEDADES.

Observações curiosas.

(Continuação)

Tenho-me achado em grande embaraco para conciliar a Historia com a Pintura e Escultura relativamente a Napoleão; pois sendo todos os Historiadores concordes em dizer que foi um grande homem; vejo-o, ao contrario, em todos os seus retratos, e bustos sempre com uma mão sobre a cabeça, outra afundada.

Se os parlamentares, quando pedem a palavra, desenvolvem tão longos discursos, o que seria se elles pedissem mais de uma?

Tudo está mudado: ate agora era eu capaz de jurar que o fogo queimava; mas de hoje em diante já não farei o mesmo: pois tenho ouvido dizer a muita gente, falando de algum testigo: — a minha querencia se foi para outro lado.

Que este tempo e todos os tempos não resta divina alguma, pois ate pelas ruas já ha ananias-las.

Ca na manha opuntia de ven ser considerados em postas todos os seus Maestros, que esperavam depois de Bellini: visto que de ultimo escreveram a Norma.

E' coisa notavel: por mais malvado que seja qualquer homem, ainda assim não se podera nunca negar que pertence a classe dos humanos.

Apezar de estar esta cidade tão abastecida de chatarres, mesmo assim ha occasoes, em que o preço de um copo d'agua elegaria para a construccao de um, ou mais chatarres.

Não posso comprehender como os empregados publicos mal dizem-se quando não sabem, se os vejo redobrar de queixas, quando os suspendem.

Os musicos não gastão dinheiro quando se lhes quebra os instrumentos: porque fazem com que o povo pague para os combates.

Não é tanto o trabalho de terminar as cartas, que detem os senhores de casa, como as expressões de amor, que se fazem para a mulher, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

entrem, como quando laes padecimentos leem-lhe invadido o proprio coração.

Maria era uma negra insinuante e esbelta, graciosa e intelligente, em quem a educação teria feito sobrevir as boas qualidades do coração que possuía, e que se educava como as de tantas outras de suas compandentas: por entre as sombras da escravidão.

Natural do mesmo paiz de Domingos, fallando-lhe a linguagem da patria, e da liberdade, de que ambos ali gozavam na infancia, bem depressa conquistou ella o nobre coração do escravo, ate então preso da dupla cadeia do amor.

E aquella alma, que se havia elevado no captivento a cima de seus perniciosos resultados para dedicar-se com enthusiasmo ao unico bem de seus senhores, entregava-se agora a todas as illusões que soem dourar a imaginação ardente dos que amam com toda a fôrça de um temperamento robusto e de uma alma elevada.

Bem depressa porém sentiu-lhe todas as torturas do amor do escravo, e preciso-lhe foi recorrer a toda sua energia e maximas para não succumbir á dôr, que em silencio o esmagava, vendo aquella que amava e de quem era amado, tratada com inaudito rigor por sua senhora. Mulher aspera e destituida dos favores da natureza, esta ostentava uma grande moralidade, a que ninguém jamais pensara attentar, espiando todos os passos da pobre escrava, empregando-a sem interrupção e com dureza em seu serviço, e obrigando-a todavia a vestir-se a sua custa, sem deixar-lhe um só momento para respirar! Apezar da docilidade e assiduo espendio de Maria em satisfazer a todos os seus caprichos, nada a podia contentar, nem abrandar o seu genio feroz, que a comparação da riqueza de sua senhora para com ella, e da ternura com que era a sua escrava amada por Domingos, exaltava a dôr.

A escravidão, que durante dez annos flandou a nobre paixão de S. Pedro do Sul, impellia muitas vezes a expatriar-se.

Quê fôrça de Maria ficava d'aquelle numero. Satisfeita e contenta, Maria havia sido tão rapidamente e tão nobremente tratada em pratica, que a pobre escrava não se dava ao trabalho de se lembrar.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

Entre os senhores de casa, ha muitos que se dão ao trabalho de escrever cartas de amor, e os seus efeitos.

E' que a vontade, esse motor principal dos grandes triumphos, dominava todas as suas paixões, sujeitando-as ao — em quem, — Domingos quiz vencer seus soffrimentos moraes exaurindo suas forças physicas no trabalho, e elle o conseguiu.

Sorta-lhe a idea de que mesmo infeliz elle podia ser ainda util a seu senhor, servindo-o com duplido zelo e fidelidade.

O negro comprehendia que um coração generoso não se esgota nunca na força dos proprios males, quando sente que pode utilisar ainda pelo seu trabalho ao seu semelhante.

O espirito acanhado e pusillanime não sabe fazer face ao infortúnio, submete-se sem lutar a dor que o esmaga, desconhecendo mesmo o sublime estouro que nos faz conservar, ainda na maior desgraça, aquella dignidade que é o mais precioso attributo do ente racional, centelha divina communicada pelo Eterno a ultima e mais perfeita obra de sua criação. Perdendo a esperança da propria felicidade, egoísta, elle não cura de nada mais além do que pode concorrer para mergulhar no abysmo de suas decepções crescentes!

O espirito forte porém exalta-se na desgraça, luta com a dor que o assalta, e por maior que seja a intensidade dos proprios soffrimentos, jamais succumbe a elles, se outrem pode precisar de seus recursos.

X.

Um anno depois do desaparecimento de Maria da linda capital de S. Pedro do Sul, um segundo flagello cahiu sobre o seu bravo hospitaleiro povo.

A peste veio contrahir os corações que o furor da guerra havia poupado, e o amplexo fatal dessas duas terríveis irruções, errando os campos e as cidades, levou por toda a parte a morte e a desolação! Rara foi a familia que não teve de chorar um membro querido, ou um amigo seu!

A epidemia lavrava em sua maior força na capital sitiada então pelos *rebeldes*, quando a ella succumbia uma irma querida do senhor de Domingos, e para logo o par de seu coração de quem Deus lhe confiara a guarda, os dois anjos que constituíam no mundo toda a sua felicidade, foram ameaçados do mesmo terrível mal.

Surdo às rogativas que lhe fazião corações amigos para não deixar aquella terra que como sua elle amava, e a qual uma tremida e profunda, deixava espavorido, temendo que um dia mais em sua athmosphera corrompida, a morte viesse roubar-lhe os filhos, força a vida de sua alma!

Demandava o Rio de Janeiro quando o choque, que sua alma havia recebido com a morte inopinada da irma querida, e os sustos cruéis pela vida dos filhos, influndido sobre o seu physico, puzerão os seus dias em perigo sobre o terrível elemento insensível aos votos dos que se entregão a sua discreção.

Foi nessa occorrença que o bom negro mais se distinguia em zelo e dedicação pelo seu quarto e ultimo senhor.

Affrontando os furores do mar agitado por tenebrosa tempestade, que parecia elevar às nuvens o navio e submergi-lo depois no abysmo das ondas, elle corria de um a outro ponto no meio de medonha noite em busca dos socorros necessarios ao doente, cuja existencia utilisava a milites existencias.

Estava-se no golfo que serpenteia as duas orlas oppositas da cidade do Rio Grande, e da Villa de S. José, e vai levar a légua dos Patos as aguas do Oceano, quando o mal augmentou.

Uma alma penetrada do amor da humanidade ia abandonar um corpo no vigor da juventude para voar ao seio de Deus! Uma sentelha da brilhante luz da caridade ia extinguir-se para sempre, quando o tufão amallou um pouco, e o navio fundado permittiu aos passageiros segurem-se sobre o seu convexo.

A familia do doente resolveu transporta-lo para terra, afim de procurar-lhe os recursos da arte.

Mas quem ousaria no meio da obscuridade de uma noite tempestuosa arriscar-se ao mar em

fragil batel, lutar com as ondas ainda encapelladas, e a cuja força os marinheiros declararam não poder oppor a sua? Era mister esperar que o dia despontasse, e o mal progredia rapido!

Alguns horas mais, exposto ao choque do mar que lhe aggravava os soffrimentos, o doente teria irreversivelmente succumbido.

Domingos se apresentou, e sua força athletica, sua coragem e resoluteza calma, offerecendo-se a encaregar-se elle so de conduzir o bote que de via de por seu senhor na margem do golfo, inspirou toda a legião de mar e a tripulação.

Elle tirou um bote do despendido do navio por ordem do capitão, e quatro marinheiros envergoados da beca de indrepida coragem que dava o negro de terra ao branco do mar, correrão a obedecer à voz do capitão, e ajudados pelo nobre escravo depuzerão em terra aquellos que pela terra suspiravam!

Os socorros da medicina, e as commodidades de terra puzerão em pouco o doente em convalescença, e toda a sua familia bem dizia o escravo devotado, cujos esforços haviam affrontado as considerações do capitão, o terror dos marinheiros, e o furor das vagas, para proporcionar a seu senhor o desembarque antes do navio sair barra fora, depois do que nenhum esforço humano o teria salvado!

XI.

Desde aquella época Domingos não foi mais ollhado como escravo. Alma grata e justiceira, seu senhor não via na dedicação do escravo um dever prescripto por Deus ao opprimido, de bom servir aos seus tyrannos, mas sim um sublime triumpho de caridade christã voluntariamente humilhando-se perante o orgulho que ordena firmado no direito de senhor de seu semelhante!

Quando se achou restabelecido o senhor do bom Domingos seguiu o seu destino. Apenas chegado a esta corte em negociante, cujo nome omitto, fez grandes esforços para compral-o, offerecendo por elle uma alta somma bem capaz de tentar um espirito avaro em tempos em que os escravos não haviam subido ao preço em que hoje estão.

Mas Domingos era uma preciosidade de inexplicavel valor que o outro não podia comprar.

Foi do mesmo negociante que se soube a inimitavel conduta do escravo em Minas.

O inuito que o havia feito vender para o Rio Grande, morrendo subitamente pouco tempo depois aqui em sua casa, contou-lhe poucos dias antes de sua morte aquella confidencia, acrescentando com despejo e sem nenhum remorso, que o mau estado de suas finanças o obrigara a vender o seu salvador em vez de dar-lhe a liberdade!!

Uma tal desobediência deu um novo realce ao apetro em que se tinha já o negro, e sem que este nada soubesse della, seu senhor o venerava como a um monumento vivo de fidelidade, de paciência, e de abnegação christã.

A vida domestica a que elle se havia dedicado lhe forneceu mais de uma occasião de satisfazer os bons instinctos do excellente negro na pratica da caridade.

Encarregado de todo o serviço externo, no qual não queria admitir auxilio de nenhum outro, o pobre negro sentia-se radiante de prazer quando, pintando a seu senhor a miséria do interior das casas de alguns meninos pobres que costumava acompanhar, recebia d'elle socorros para ir levar a pobre mãe, no velho pai enfermo, que a jázão desconhecidos, ou despresados das turbas ruidosas dos distraindos proficuos da fortuna!

Estas commissões sempre secretas: sempre renovadas se archivavam no coração do senhor e do servidor, sancionadas pela satisfação de ambos, seguindo-se exactamente a maxima: «faze o bem sem garbo, nem ostentação, procurando cuidadoso occultal-o a todos, e, se for possivel aquelles mesmos a quem o fizereis sentir.»

Um dia em que Domingos voltava de uma dessas caridosas excursões no beco dos Ferreiros, a mais profunda tristeza estava estampada em seu rosto.

Interrogado sobre a sua causa asseverou que nada tinha e como a sua saúde parecia florescente, e o ardor com que elle desempenhava as suas obrigações não se tivesse alterado, ninguém parecem mais occupar-se della.

As dores moraes do negro passio de saperechidas nas habitacoes do branco.

Domingos exercia uma sorte de soberania entre os outros escravos da casa: nada faltava à sua manutenção, e tracio. Ninguém pensara pois que um preto assim tractado entre qualquer familia, pudesse ser presa de um desgosto a ponto de encher de tristeza.

O nosso bom negro havia encontrado Maria, a qual morava com sua senhora no beco dos Ferreiros; Maria, cuja imagem nunca se havia apagado em seu coração, esse coração onde elle nutria sempre a esperança de a tornar a ver.

Mas porque em vez de alegrar-se com um tal encontro, sentia-se elle assim engolfado na tristeza?

E' que o coração da negra havia sentido em toda a plenitude a nobre chamma do amor no meio dos rigores da escravidão! E' que sua alma eterna e constante; mas sem energia não tinha podido resistir forte como a de Domingos ao excesso da dor que a esmagava desde que a arrancara aos lugares onde deixara o seu amante!

Desde então acabrunhada e desesperancosa a pobre escrava delinhava de dia em dia, e aquella corpo gracioso e esbello, aquella physionomia insinuante e presenteira, a cor de veludado azoviche que lhe servia de involucre, tudo havia desaparecido, e transformado-se em um esqueleto andalante quando Domingos a encontrou e reconheceu apesar dessa transfiguracao. E' que o amor verdadeiro estampa de tal sorte a alma a imagem do seu objecto que nenhuma mudanca physica consequente apanha.

Tocante foi por sem duvida aquelle primeiro encontro, em que antes do influxo de voz, o mesmo grilo salido de dois corações avidos de amor e de vida, annos cheios de saudade, e de dores, repetiu de commun accordo os nomes de Maria! Domingos!

Era o grilo de dois corações que a longo tempo se buscavam, e que por fim se encontravam, um tocando quasi no fim da floridade, o outro em todo o vigor da vida tentando animal-o com o seu amor e as suas esperanças que renascião de novo para embolal-os em um futuro melhor.

Era bdele porém Maria quiz conter-se nos ardores daquella chamma demasadamente viva para o seu estado de bdele. Seu peito abrou-se, e seu coração soffocado pelo mesmo excesso do praser paralyzou por alguns instantes as forças vilas; a infeliz não pôde resistir, depois das longas torturas da ausência no aspecto inesperado da ventura, cahiu em deliquio! A dor lhe havia de todo minado as forças, era já muito tarde para ser feliz!

XII.

Esta scena se passou a poucas passas da casa da Senhora de Maria, para onde Domingos todo transtido de dor a conduziu em seus braços.

A megera christã apenas reconheceu aquelle que havia inspirado a sua escravidão a paixão, que a tinha assim inutilizado para o seu serviço, esqueceu todos os preceitos impostos pela humanidade, mandando arrancar a moribunda de seus braços e o expellio brutalmente de junto della.

Restava no sensível e desolado negro recorrer à bondade d'aquelle que vira sempre se compadecer das dores dos desgraçados sem distincção de cor, nem de classe.

Vencendo pois a repugnancia de seu genio acanhado em fallar de si, elle se lhe lançou aos pés pedindo-lhe para comprar Maria afim de subtrahil-a a seu duro captivo e fazer a sua felicidade dando-lhe a por esposa.

(Continua.)

B. A.



Melhoramento das calças.



Comparação essencial do presente ao passado.



A dança, que attinge a altura das pernas, de 120 cavallos.



Um gentil tenor.



Alto, baixo e profundo.



Os vestidos da época de campanha do tempo de Visão ver o Conde de Córde.